BIBLIOTECA FAMÍLIA ATÍPICA / VOLUME 03

Histórias, números e descobertas

Três histórias originais e 18 propostas para explorar linguagem, quantidades e problemas em companhia.

03

UM LIVRO PARA CONSULTAR, ADAPTAR E USAR

Um convite de cada vez, com materiais comuns e diferentes maneiras de observar, escolher, responder e criar.

Edição 1.0 | Novembro de 2026

UM PERCURSO QUE VOCÊ PODE ESCOLHER

Encontre o que precisa

Você pode começar pela situação que está vivendo. Os exemplos são fictícios. As ferramentas são para adaptar, sem metas por idade e sem obrigação de completar todas as propostas.

Como usar este livro 3
Escolher um convite que faça sentido 4
História 1 - A ponte de Lia 5
História 2 - A caixa de coisas que ainda não eram 6
História 3 - Um lugar para cada convidado 8
Seis convites para conversar com uma história 9
Quatro situações para explorar quantidades 11
Quatro explorações de forma, espaço e medida 13
Quatro problemas para investigar em companhia 15
Escolher o próximo encontro com a atividade 17
Um convite, uma ideia 19
Três acontecimentos de uma história 20
Uma história com decisão da criança 21
Uma pergunta, uma comparação 22
Uma pergunta vira marcas 23
Rever o convite 24
Lugares para correspondência 25
Formas e pedaços que se repetem 26
Uma unidade, três comprimentos 27
Mapa imaginário sobre papel 28
Fontes e decisões editoriais 29

ANTES DE COMEÇAR

Como usar este livro

Este livro oferece experiências compartilhadas, não uma rotina de exercícios obrigatórios. Há histórias para ouvir e comentar, situações para comparar quantidades e pequenos problemas para explorar. Você escolhe uma proposta de acordo com o interesse e as possibilidades da criança naquele momento.

As histórias, os desafios e as folhas foram criados para esta coleção. Eles não repetem o cubo de emoções, os fantoches ou as atividades de calma do kit anterior. Aqui, cada convite tem uma finalidade de linguagem, matemática ou investigação que pode ser explicada em uma frase.

Uma atividade pode ter diferentes formas de resposta

A criança pode apontar, mover um objeto, escolher entre alternativas, falar, desenhar, escrever, usar um recurso de comunicação conhecido ou orientar o adulto. Mudar a forma de responder não precisa mudar a ideia que está sendo explorada. Observe se o material e a informação estão acessíveis, sem confundir ausência de fala com ausência de compreensão. [1]

Você pode ler toda a história e deixar a conversa para depois, ler apenas um trecho ou simplesmente compartilhar a escuta. Não é necessário interromper cada parágrafo para fazer perguntas. A leitura não precisa virar um questionário.

Escolha materiais seguros e disponíveis

Use folhas, lápis, livros e objetos adequados à criança. O adulto seleciona materiais sem risco de corte, quebra, ingestão ou uso inadequado. Se a criança leva objetos à boca, escolha alternativas grandes e mantenha o cuidado necessário. Não use moedas, tampinhas ou peças pequenas apenas porque aparecem com frequência em atividades caseiras.

O que este livro não promete

As propostas não são avaliação de desenvolvimento, tratamento ou programa de alfabetização. Não substituem o ensino da escola nem orientação individual sobre dificuldades de aprendizagem. Não existe meta por idade, obrigação de completar as 18 atividades ou prazo para aprender.

Leitura compartilhada e experiências intencionais de matemática têm orientações fundamentadas em guias educacionais. [2,3,4] Isso não significa que este conjunto foi testado, que qualquer adaptação terá o mesmo resultado ou que serve igualmente para todas as crianças. As fontes orientam princípios; a família escolhe o que faz sentido e busca apoio quando necessário.

As três narrativas são ficção original. Não são depoimentos nem exemplos de crianças que obtiveram resultados com o material. As propostas são criações editoriais, sem certificação institucional.

CAPÍTULO 01

Escolher um convite que faça sentido

Uma proposta clara permite perceber o que explorar, sem cobrar todas as habilidades ao mesmo tempo.

Antes de começar, complete uma frase: 'Hoje vamos explorar...'. Pode ser a ordem de três acontecimentos, a ideia de um objeto para cada lugar ou a diferença entre duas soluções para uma ponte de papel. Se a frase reúne leitura, atenção, cor, contagem, coordenação e comportamento, simplifique.

Interesse, acesso e objetivo

Interesse é o que convida a criança a participar. Acesso é como ela percebe o material e pode agir sobre ele. Objetivo é a ideia que vocês vão explorar. Um desenho de algo preferido pode despertar interesse, mas não garante que a instrução ficou compreensível. Um objeto acessível pode permitir responder sem exigir uma habilidade motora que não é o foco.

Se o objetivo é...	A resposta pode ser...	Evite acrescentar sem necessidade...
Relacionar uma parte da história ao que aconteceu depois	Apontar uma opção, escolher um objeto ou contar com seu recurso de comunicação.	Obrigação de escrever uma frase.
Comparar duas quantidades	Aproximar objetos, indicar o conjunto ou orientar o adulto.	Exigência de nomear todas as cores.
Explorar uma solução	Escolher o que mudar e observar o resultado.	Obrigação de explicar uma teoria verbalmente.
Perceber uma sequência	Organizar referências ou decidir qual vem primeiro.	Corrida, cronômetro ou comparação com outra criança.

Simplificar sem trocar a ideia

Se a tarefa é comparar quantidades, você pode usar menos objetos, aproximar os conjuntos ou mover as peças pela criança. A comparação continua sendo a ideia central. Se passar a pedir apenas que copie um gesto, a tarefa mudou. Nem sempre a mudança é ruim, mas é importante saber o que está sendo explorado.

Ampliar com um motivo

Uma criança que lê com facilidade pode investigar outro final, explicar uma decisão do personagem ou criar uma pergunta para o adulto. Uma que já compara quantidades pequenas pode justificar a comparação de outra forma. Ampliar não precisa significar aumentar tempo, velocidade ou número de folhas.

Quando parar

Interrompa diante de sofrimento, dor, risco ou uma proposta que ficou inacessível. Também é permitido terminar porque a criança perdeu o interesse ou preferiu outra atividade. O adulto pode registrar uma dúvida e voltar em outra ocasião. Um encontro curto não precisa ser compensado com uma sessão mais longa depois.

As próximas três histórias podem ser lidas por prazer, sem atividade. Depois delas, os convites estão numerados de 1 a 18. As folhas ao final ajudam quando reduzem preparação; você pode usar os próprios objetos e referências da família.

CAPÍTULO 02

História 1 - A ponte de Lia

Uma história sobre uma ideia, uma tentativa e uma pergunta que ficou maior que a primeira resposta.

Lia colocou duas caixas baixas sobre o tapete. Entre elas ficou um espaço que, naquela tarde, recebeu um nome: Rio de Almofadas. Não havia água. Havia uma faixa azul de papel e uma cidade de desenhos esperando do outro lado.

O ônibus era uma caixa vazia, leve, com rodas desenhadas. A avó ajudou a escolher os materiais e ficou por perto. Lia tinha decidido que o ônibus levaria uma carta para a cidade. O problema era o rio.

Ela apoiou uma folha entre as duas caixas. A folha parecia uma ponte. O ônibus chegou devagar até o meio e o papel cedeu. A carta ficou do lado de cá.

A avó não disse que a ponte estava errada. Perguntou o que Lia queria observar. Lia apertou o meio da folha com um dedo e depois mostrou as caixas. A avó esperou. Lia aproximou um pouco as caixas e tentou outra vez.

Dessa vez o ônibus atravessou, mas a carta escorregou. Lia riu do carteiro sem carta. Colocou a carta dentro do ônibus e repetiu a viagem. Agora os dois chegaram juntos.

O irmão veio olhar. Queria uma ponte mais comprida, porque sua cidade ficava longe. Lia mostrou que o espaço maior tinha sido difícil. Ele pegou outra folha e fez uma dobra larga. A avó ajudou

apenas na parte em que pediram apoio. Eles decidiram comparar as duas folhas com o mesmo ônibus leve.

Uma folha ficou lisa. A outra ficou dobrada. O espaço entre as caixas foi mantido igual para a comparação. Eles observaram o que acontecia em cada tentativa. Não precisavam escolher uma vencedora para sempre: estavam descobrindo o que mudava naquela construção.

Depois o irmão sugeriu levar um passageiro de papel. Lia preferiu primeiro fazer uma estação. Desenhou um quadrado ao lado da caixa e colocou a carta ali. O ônibus poderia parar antes de atravessar.

Quando a avó avisou que precisavam liberar uma parte do tapete, Lia escolheu guardar a carta e deixar as duas folhas juntas. O irmão perguntou qual ponte usariam amanhã. Lia apontou para uma folha nova e fez um traço que parecia uma curva.

A avó olhou o desenho. Talvez fosse outra ponte. Talvez fosse uma estrada que não passava pelo rio. Eles ainda não sabiam. A cidade podia esperar por uma nova pergunta.

Uma conversa possível

Se houver interesse, escolha uma pergunta: o que Lia mudou primeiro? O que Lia fez para que a carta atravessasse junto com o ônibus? Que outra solução você imaginaria? A criança pode responder por sua forma de comunicação, ou apenas ouvir a história. Não é necessário responder às três.

Ficção original. As caixas ficam baixas, sobre o chão, e o adulto seleciona objetos leves e seguros. A história não é uma instrução para construir pontes que sustentem pessoas.

CAPÍTULO 03

História 2 - A caixa de coisas que ainda não eram

Um objeto conhecido pode ganhar outro papel em uma história, sem deixar de ser o que é.

Na estante de Ravi havia uma caixa com três coisas: um pano grande, um tubo de papel e uma folha dobrada. Na tampa, ele pediu que a mãe escrevesse: ‘Coisas que ainda não eram’. A mãe leu o nome em voz alta. Ravi aprovou com um gesto.

Na primeira tarde, o pano virou mar. O tubo virou farol. A folha dobrada virou barco. A mãe ficou na margem, que era a ponta do tapete, e recebeu a tarefa de avisar quando o barco chegasse.

Ravi não contou a história toda de uma vez. Moveu o barco, parou perto do farol e colocou uma dobra nova na folha. A mãe descreveu o que via: o barco tinha parado. Ravi mostrou uma ponta do pano que fazia uma montanha. Talvez o mar tivesse uma ilha. Ele colocou o barco ao lado dela.

No dia seguinte, a prima veio brincar. Viu o tubo e anunciou que era um telescópio. Ravi apontou para o desenho do farol que tinha feito. A prima olhou o desenho e depois olhou pelo tubo. O mesmo objeto tinha entrado em duas histórias diferentes.

A mãe perguntou se queriam guardar uma história ou fazer outra. Ravi escolheu uma folha. A prima escolheu outra. Em uma, desenharam a ilha. Na outra, um céu com uma estrela grande. O tubo poderia ser farol em uma história e telescópio na outra, se os dois quisessem.

A prima inventou que a estrela estava procurando uma casa. Ravi colocou o pano dobrado no meio do tapete. Ela achou que era uma cama. Ele mostrou a caixa. A prima tentou de novo: seria um telhado? Ravi aproximou a folha com a estrela da caixa e apontou para dentro.

Eles não entenderam tudo imediatamente. A mãe não decidiu por Ravi. Ofereceu duas possibilidades, e ele indicou a que combinava com sua ideia. A caixa seria o observatório; a estrela seria vista de lá.

Antes de guardar, cada um escolheu algo para registrar. A prima contou uma frase. Ravi mostrou a posição dos objetos, e a mãe desenhou com ele. Nenhum registro precisava ser igual ao outro.

Na tampa, apareceu uma segunda frase: ‘Pode ser outra coisa amanhã’. As três coisas voltaram para dentro da caixa. Continuavam sendo pano, tubo e papel. Também carregavam um farol, um telescópio, uma ilha e um observatório que ainda poderia mudar de lugar.

Uma conversa possível

Você pode perguntar qual objeto teve mais de um papel ou escolher um trecho para reler. Se a criança quiser imaginar outra função para um objeto seguro, acompanhe. Não transforme cada gesto em uma intenção definitiva: às vezes é preciso confirmar, e às vezes a história pode continuar aberta.

Ficção original. Se usar objetos para representar a história, escolha materiais adequados à criança. Não cubra rosto ou corpo com tecidos como parte de uma proposta deste livro.

Uma unidade, três comprimentos

Prancha para a proposta 14. A unidade desenhada no topo tem a mesma largura de cada divisão das faixas. Compare sem mudar a unidade. Vocês podem indicar, contar ou registrar a medida de cada faixa.

UNIDADE DE REFERÊNCIA



FAIXA A



____ unidades

FAIXA B



____ unidades

FAIXA C



____ unidades

As faixas têm 4, 6 e 5 unidades, respectivamente. Esta nota orienta o adulto; não precisa ser lida antes da exploração.